

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar¹
Larissa Reis Alves²
Nathália de Figueiredo Ferreira³
Edgley Duarte de Lima⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as formas como o idoso vive o encontro com o amor, delineando também as formas como a sociedade representa a sexualidade no processo de envelhecimento. Partimos da concepção de que o envelhecimento é caracterizado por um processo de construção social, atravessado pelas questões sociais, culturais, políticas, econômicas e subjetivas. Para tanto, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura nas seguintes bases de dados: SciELO e PePSIC. Foram utilizados os seguintes descritores: 1) Sexualidade na terceira idade, 2) Velhice e Sexualidade e 3) Envelhecimento e Psicanálise. Dentre os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos, destacamos: 1) textos publicados a partir de 2008 até o ano corrente, 2) os trabalhos que retratam o contexto brasileiro e que foram escritos na língua portuguesa e, por último, 3) aqueles que estão inseridos no campo da psicologia e da psicanálise. Dessa forma, foram analisados 22 artigos. Os resultados obtidos apontam que há poucos estudos sobre o tema. Com isso, chega-se à conclusão que o foco dos estudos sobre o envelhecimento estão relacionado à como a velhice e temas como a morte e doenças neuro degenerativas afetam o sujeito, comprovando-se, assim, falta de pesquisa em relação à temática da sexualidade. No que se refere à limitação do estudo, destacam-se as bases de dados, idiomas e período de publicação dos estudos, que não abarcam todos os textos existentes na área.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Psicologia, Revisão Sistemática.

INTRODUÇÃO

O encontro com a velhice é singular, pois não existe um modo único de envelhecer, uma vez que cada sujeito, a partir das marcas e das memórias construídas ao longo do tempo, a interpretará sempre ao seu modo. Nos termos de Mucida (2009), “a velhice é uma escrita do singular” (p. 21). Corpo e tempo se entrelaçam dando origem às várias formas de significar a velhice, além das suas diversas formas de nomeação. Nesse sentido, o contexto social e

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, biancapsi.alencar@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, larissa_ralves@outlook.com

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, nfferreira.2014@gmail.com

⁴ Professor substituto do curso de Psicologia (UFCG), Doutorando em Psicologia Clínica (UNICAP), edduartelima@hotmail.com.

político também marca o idoso e o seu processo de envelhecimento, determinando, de certa maneira, o modo como esta fase será vivida (GOLDFARB, 1998).

Segundo Alencar (2014), o envelhecimento da população mundial é um fenômeno recente, observado também no Brasil, dado o aumento das pessoas com mais de 65 anos. Ademais, nota-se o crescimento exponencial de estudos, sobretudo, aqueles que destacam os aspectos biológicos, neurológicos, psicológicos etc., destacando uma série de questões importantes para a apreensão deste fenômeno.

Furlani (2009) argumenta que a cultura ocidental enaltece demais a juventude, haja vista que economicamente o potencial de consumo volta-se, frequentemente, para essa população, fenômeno observado pelo culto excessivo à imagem. Neste sentido, há um grande declínio, pelo olhar do outro, na legitimação da sexualidade vivida pelas pessoas idosas. Esse olhar, por vezes, reitera a ideia de que não há sexualidade na velhice, discurso sustentado, inclusive, pelo saber biomédico, que ao indicar as mudanças hormonais e a diminuição do desempenho sexual, acaba por naturalizar tal processo.

Faz-se necessário, portanto, compreender a diversidade de discursos que atravessam essa fase do desenvolvimento, uma vez que eles repercutem nos modos de produção de subjetividades e, muitas vezes, servem como fonte de mal-estar e sofrimento para o sujeito, em virtude da distância apresentada entre este e a sua experiência. No caso das relações entre velhice e sexualidade, muitas práticas sexuais são invisibilizadas. Nesse sentido, é de valiosa contribuição a compreensão da dimensão cultural e das representações sociais em torno deste tema.

Posto isso, o objetivo deste trabalho é abordar as formas como o idoso vive este encontro com o amor, delineando também as formas como a sociedade representa a sexualidade no processo de envelhecimento. Partimos da concepção de que o envelhecimento é caracterizado por um processo de construção social, atravessado pelas questões sociais, culturais, políticas, econômicas e subjetivas. Além disso, busca fazer um levantamento das publicações acerca deste tema, identificando qual área possui mais publicações no âmbito da psicologia e da psicanálise, a fim de realizar uma discussão crítica acerca dos resultados encontrados sobre a temática, relacionando com o nosso contexto social.

Partindo destes aspectos e levando em consideração a carência de revisões sistemáticas na área da psicologia, foi realizada uma revisão sistemática, cujo objetivo centrou-se em identificar e analisar o que a literatura atual vem discutindo sobre o tema.

METODOLOGIA

Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre um determinado assunto. Esse tipo de investigação permite, mediante a aplicação de métodos sistematizados de pesquisa, obter informações particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado tema de pesquisa. Os resultados obtidos podem ser conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. Nesse sentido, a revisão sistemática permite incorporar um maior conjunto de resultados relevantes à pesquisa científica.

O fluxograma apresentado na figura 01 sumariza os passos para a realização deste estudo:

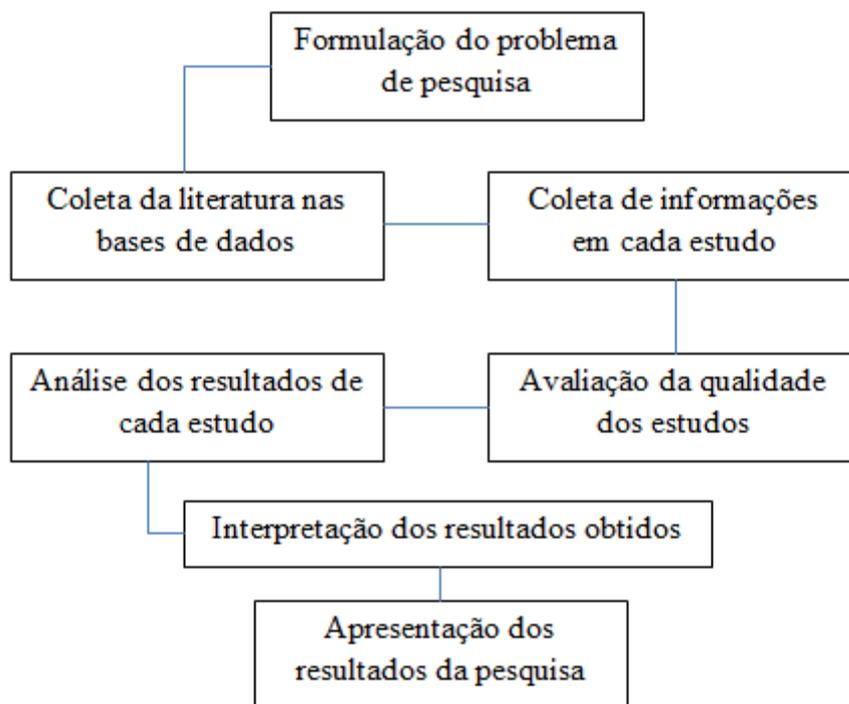


Figura 01: Fluxograma dos estágios de planejamento para a revisão sistemática.

Portanto, para a realização desta revisão sistemática foram empreendidas pesquisas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram utilizados os seguintes descritores: 1) Sexualidade na terceira idade, 2) Velhice e Sexualidade e 3) Envelhecimento e Psicanálise.

Dentre os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos, destacamos: 1) textos publicados a partir de 2008 até o ano corrente, 2) os trabalhos que retratam o contexto brasileiro e que foram escritos na língua portuguesa e, por último, 3) aqueles que estão inseridos no campo da psicologia e da psicanálise.

Na consulta às bases de dados, foram encontradas 42 referências. Após a leitura e análise dos títulos e resumos, buscando identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão, restaram vinte e dois (22) artigos para análise do seu texto na íntegra. Dessa forma, foram excluídos sete (7) artigos por não estarem em conformidade com o ano, seis (6) por serem estudos de outras áreas do conhecimento, cinco (5) por serem escritos em inglês, não correspondendo à realidade brasileira, um (1) por não ter o texto completo disponível na internet e um (1) que se repetiu nas bases de dados, restando, assim, 22 artigos.

A partir disso, com a finalidade de analisar de maneira sistemática estes estudos, realizou-se a criação de um banco de dados com a utilização do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Assim, foram criadas três categorias: (C1) Ano de publicação do estudo; (C2) Qual o objetivo da pesquisa e (C3) Em qual área da psicologia foi publicado.

A partir da estruturação do banco de dados, realizaram-se análises descritivas de frequência e uma análise qualitativa dos resultados obtidos, sem a finalidade de esgotá-los.

DESENVOLVIMENTO

Dentro de um contexto sócio-histórico-cultural ocidental, os idosos ocupam e são conformados, em sua maioria, a um lugar de passividade nos mais diversos âmbitos sociais. No que tange à singularidade do sujeito, essa parcela da população é posicionada, muitas vezes, como inválida, assexuada, dependente, desencorajada, improdutiva, reféns ao lar e sem uma vida social ativa (ALENCAR, 2014). Contudo, esse olhar vem sendo desconstruído. O aumento da expectativa de vida dos idosos apresenta-se como um fenômeno social recente, que faz alusão a uma vida mais ativa, com maior qualidade e alcançada a partir das modificações na estrutura social.

Nesse sentido, a independência, o amor e a sexualidade representam, assim como em outras fases do desenvolvimento, parte fundamental da experiência do homem. Portanto, espera-se que o discurso sobre a sexualidade na velhice possa ser legitimado.

Gomes et al. (2008) apontam que o erotismo na velhice, que inclui tanto o desejo como a vida sexual, algo que diz do pertencimento a um encontro, como o amor, é temática pouco abordada do ponto de vista cultural, histórico e político. “A fala médico-psicológica sobre a sexualidade das pessoas idosas é fortemente deserotizada, reafirmando o estigma anti erótico que pesa sobre a velhice” (GOMES et al., 2008, p. 26). Este processo de

deslegitimação da vida erótica no sujeito idoso levou à transformação da sexualidade na velhice em puras trocas de carinho e ternura, deixando de lado o reconhecimento de outras possibilidades de experiências sexuais.

Dessa maneira, é possível perceber, dentro dos papéis sociais, a falta de percepção e aceitação da sexualidade quando nos referimos aos nossos pais e avós, dificultando a compreensão da sexualidade e do encontro amoroso pelo social. A ausência de discussões a respeito deste assunto permite que a problemática não seja pauta de informação dentro dos núcleos familiares, assim como a própria postura e dificuldade de alguns idosos no âmbito da sua sexualidade.

O tema do amor na velhice ainda proporciona muitas discussões, nas quais os próprios sujeitos são silenciados nas suas experiências. Dentro de um convívio social, muitas vezes, no âmbito do núcleo familiar, outras pessoas falam, inclusive para os idosos como ter determinados comportamentos e atitudes, continuamente, partindo de outra perspectiva, que não a do idoso. Neste sentido, o idoso fica vulnerável a esses posicionamentos e, ainda, mesmo que contrário a tais imposições pode tornar-se refém deste discurso, o que pode causar um processo de reclusão do seio familiar. Esse afastamento, por vezes, retorna a partir da demanda de fala frequentemente observada na relação com alguns idosos.

Os idosos sentem a necessidade de construir vínculos com outras pessoas que compreendam ou estejam na mesma posição social na qual eles se encontram, em busca, algumas vezes, de uma adequação social. Contudo, o afeto na velhice é visto como respeito, companheirismo e atenção. Esses gestos e relações, por sua vez, são para o senso comum práticas não sexuais. A sexualidade é vivida de diversas formas, inclusive através do ato sexual, independentemente da idade, do gênero ou da orientação sexual, tornando-se um componente da qualidade de vida dessa população (VIEIRA, 2016).

Mucida (2009) afirma que há algo no sujeito que não envelhece, o que a psicanálise chama de *“atemporalidade do inconsciente”* (p. 23). Isto significa que há traços que não se alteram com o passar do tempo, isto é, o inconsciente é sempre atual. Sabendo das marcas que o tempo traz no corpo envelhecido, a sexualidade, bem como o encontro amoroso, é entendido por muitos como algo já ultrapassado nessa época da vida, o que precisa ser constantemente questionado.

Nesse sentido, o que envelhece não é o sujeito, é a rotina, a incapacidade de se sentir atraído por uma mulher ou por um homem, a falta de investimento com o próprio corpo. Mas, será incapacidade ou é a sociedade que ensina aos velhos que o tempo da paixão já passou,

que o preço de serem amados por seus filhos e netos é o que lhe esperam? Portanto, percebe-se que diante da queda da atividade genital, há uma renúncia defensiva a qualquer tipo de atividade sexual (GOMES et al., 2008).

Freud traz valiosas contribuições da psicanálise relativas à sexualidade. Em “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905), o referido autor introduz o conceito de pulsão, o estado limítrofe entre o orgânico e o psíquico, afirmando que “não existem regras sexuais, mas regras sociais” (apud MUCIDA, 2006, p. 156). A sexualidade está presente ao longo de toda a vida do sujeito. No entanto, as regras sociais ditam a forma como cada sujeito se relaciona com os prazeres. Dessa maneira, “observa-se que muitos idosos chegam a eliminar de suas vidas os prazeres da cama, da mesa, do bar, dos amigos, da criatividade, da paixão, estabelecendo assim um paradoxo: velar excessivamente pela auto conservação pode ser perfeitamente mortífero se nos submete a uma vida sem prazer, sem desejo” (GOLDFARB, 1998, p. 100).

Não obstante, se de um lado há o tabu que a velhice marca o fim dos encontros amorosos, de outro presenciamos o avesso. Há belas produções cinematográficas que apostam no amor na velhice como um encontro possível. Vale lembrar, aqui, o filme *Elsa e Fred*, lançado em 2011 por Michael Radford. Na trama, o encontro amoroso é permeado de afeto e paixão, despertando em Fred a possibilidade do novo, fugindo das pressões sociais, das normas e das crenças existentes com respeito às possibilidades do amor em idade avançada.

Portanto, a sexualidade do idoso pode encontrar caminhos nos quais o desejo cria outras formas para acontecer. O encontro amoroso é visto como uma das possíveis possibilidades para o sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior número de publicações concentrou-se entre os anos de 2011 e de 2015, totalizando cinco (5) produções, configurando a necessidade de mais pesquisas acerca dessa temática. Considerando o cenário atual e suas configurações dos grupos sociais, o processo de envelhecimento é um dos fatores que vem proporcionando o crescimento da população. Ademais, a sexualidade se apresenta como componente da subjetividade do sujeito, e está presente em todas as fases do desenvolvimento humano. Por esse motivo, é importante estimular a produção científica, ampliar a divulgação dos estudos promovendo assim troca de

experiências e a construção de novos saberes, além de acompanhar o desenrolar da mudança cultural identificada dentro desse novo contexto social que está posto atualmente.

Devido ao crescente número de eventos que permeiam esta discussão, como o Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, que teve a sua primeira edição em 2007, com a intenção de promover essas intervenções acadêmicas junto ao crescente índice de desenvolvimento humano. Sendo esse mais um espaço de discussão e construção de conhecimento, que possibilitam ainda um intercâmbio de conhecimento acerca da sexualidade na velhice, como mais um campo de estudo dentro dos processos de desenvolvimento humano.

As diferentes disciplinas e saberes que delimitam o envelhecimento humano como objeto de estudo e intervenção também é um tema importante para o desenvolvimento deste trabalho. Os estudos encontrados estão distribuídos em diferentes aspectos do envelhecimento, dentre eles: psicológicos, sociais e biológicos. A partir da análise dos estudos, verificou-se que 77,3% tinham como base o referencial teórico da Psicanálise, enquanto 18,2% eram estudos da Psicologia Social e apenas 4,5% tinham como base a Neurociência.

Segundo Altman (2011), o aparecimento da psicanálise na nossa cultura introduziu uma nova forma de compreender o ser humano, sendo possível construir uma articulação entre psicanálise e envelhecimento. Os estudos que tinham como base este referencial evidenciou, principalmente, como o envelhecer impacta a vida do sujeito, principalmente, no modo como este se subjetiva e os sintomas advindos dessa relação.

Acerca dos estudos embasados pela Psicologia Social, Abrahão (2008) afirma que a velhice carrega aspectos das representações sociais que se relacionam com a maneira como pessoas acima de 65 anos vivem, percebem-se e são percebidas pelo outro em termos subjetivos e sociais. Os estudos das representações são de suma importância para compreender aspectos relevantes nas representações da sexualidade na velhice, dentre elas, a recusa da sexualidade ativa nessa fase da vida. Diante disso, é importante estimular mais pesquisas sobre esta temática.

Para a análise dos resultados referentes aos objetivos da pesquisa, foi feita uma breve divisão dos temas centrais apresentados nos artigos analisados. A tabela a seguir apresenta a frequência dos objetivos que são mais publicados de acordo com os descritores selecionados para esta produção.

TEMAS CENTRAIS	FREQUÊNCIA
Análise filmica	1
Analises sobre a vulnerabilidade e convivência de idosos com AIDS	1
Como a velhice impacta o sujeito	4
Como as doenças neurodegenerativas impactam o sujeito	3
O método psicanalítico e o envelhecer	2
Reflexões sobre a morte e o envelhecimento	3
Reflexões sobre o conceito de envelhecimento	2
Reflexões sobre o cuidado de idosos	1
Reflexões sobre o idoso na atualidade	2
Reflexões sobre saúde mental e envelhecimento	1
Representações sociais dos idosos acerca da sexualidade	2

Tabela 01: Resultado da análise dos objetivos dos 22 artigos analisados

Os resultados referentes aos objetivos da pesquisa, como mostra a tabela acima, indicam que a temática que obteve maior porcentagem e frequência relaciona-se ao *impacto do processo de envelhecimento na vida do sujeito* (18,2%), aparecendo quatro (4) vezes nos artigos analisados. Como dito anteriormente, o inconsciente é atemporal, dessa forma, alguns sujeitos não se enxergam como velhos ou incapazes como a sociedade os representam. Isso pode ser um dos principais motivos pelo qual essa temática surge com maior frequência. Entretanto, com a velhice surgem vários significantes que marcam o sujeito idoso (“aposentadoria”, “menopausa”, “cabelos brancos” etc.) que se articulam de maneira singular com a vida de cada sujeito, podendo suscitar angústias (MUCIDA, 2006).

Ainda com base nos resultados dos objetivos, apenas dois (2), em um universo de vinte e dois (22) trabalhos, tratam sobre o tema das *representações sociais dos idosos acerca da sexualidade*, temática central do nosso estudo em questão. Isso mostra a escassez de estudos e pesquisas sobre o tema da sexualidade na velhice, visto que dentro das duas bases de dados e com descritores que tratam sobre sexualidade e envelhecimento, foram encontrados uma porcentagem pequena sobre o tema (9,1%). Com isso, chega-se à conclusão que o foco dos estudos sobre o envelhecimento está ligado a como a chegada da velhice afeta o sujeito, comprovando-se uma falta de pesquisa em relação à temática da sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação social de uma velhice inapta para a sexualidade faz parte da imagem estereotipada do envelhecimento. Vale ressaltar que a sexualidade expressa múltiplas faces, não se resumindo a uma relação genital. Nesse sentido, a pesquisa científica pode e deve favorecer a construção de novas representações sociais, contribuindo para o rompimento da

visão da velhice como algo patológico. Além disso, é válida a discussão e formação de profissionais das diversas áreas de conhecimento para ações voltadas para o aprendizado da sexualidade na terceira idade.

Observa-se a partir das análises e discussões empreendidas neste estudo a relevância deste tema, uma vez que foi percebida a insuficiência de trabalhos que tenham como objeto de análise a relação entre a sexualidade e o envelhecimento. Grande centralidade dos estudos, aqui analisados, esteve centrada nos principais impactos do envelhecimento na vida do sujeito. Constatou-se também um índice alto de publicações com base na teoria psicanalítica, entre 22 artigos, 17 são da psicanálise. Seguido da Psicologia Social com uma frequência de 4 artigos analisados e 1 da neurociência.

O artigo abre, por fim, oportunidades para novas pesquisas na área da psicologia e da psicanálise ligadas à sexualidade na velhice, visando um estudo mais aprofundado sobre como o sujeito lida com a temática sexualidade no envelhecimento. No que se refere à limitação do estudo, destacam-se as bases de dados, idiomas e período de publicação dos estudos, que não abarcam todos os textos existentes na área.

REFERÊNCIAS

ABRAHAO, Emily de Souza. **O desvelar da velhice:** as contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência do envelhecer. In. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 45-51, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702008000100008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 maio 2019.

ALENCAR, Danielle Lopes; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos:** uma revisão integrativa. In. Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3533-3542, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2019.

ALTMAN, Miriam. **O envelhecimento à luz da psicanálise.** J. psicanal., São Paulo, v. 44, n. 80, p. 193-206, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010358352011000100016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 maio 2019.

CATUSO, Marilu Chaves. **Rompendo o silêncio:** desvelando a sexualidade em idosos. In: Revista Virtual Textos & Contextos, nº 4, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/996/776>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

GOMES, L. et al. **Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme “Elsa e Fred. Um amor de paixão”**. Acta Sci. Human Soc.Sci., Maringá, v. 30, n. 1, p. 25-34. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3073/307324802004.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.13-30 p

MUCIDA, Ângela. **Escrita de uma memória que não se apaga: envelhecimento e velhice**. Belo Horizonte: 2009. 13-83 p.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREUD, S. (1969). **Três ensaios sobre a teoria sexual** (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud). Rio de Janeiro, Imago. (obra originalmente publicada em 1905)

FURBINO, Zumira. **Idosos redescobrem o amor na terceira idade com vida sexual ativa**. In. Revista eletrônica Saúde Plena. 2014. Disponível em : <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/08/17/noticias-saude,191815/idosos-redescobrem-o-amor-na-terceira-idade-com-vida-sexual-ativa.shtml>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 36, n. 1, 2016, p. 196-209.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. **Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. In. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbfis/v11n1/12.pdf>> Acesso em: 19 de maio de 2019.